

MINISTÉRIO DO ESPORTE

SECRETARIA NACIONAL DE
ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E
INCLUSÃO SOCIAL

PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA
CIDADE – PELC



FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER PROGRAMAÇÃO

1 - IDENTIFICAÇÃO:

FORMADOR:	Coriolano P. da Rocha Junior
ENTIDADE:	Prefeitura Municipal de Maricá Secretaria de Esporte
MUNICÍPIO:	Maricá
UF:	Rio de Janeiro
NÚMERO DO CONVÊNIO:	742521/2010
PROJETO:	PELC TODAS AS IDADES
MÓDULO:	AVALIAÇÃO I
PERÍODO:	09 e 10 de janeiro de 2012
LOCAL:	Colégio Cenecista Maricá, Rua Barão de Inhoã nº 137, Centro.
TOTAL DE PARTICIPANTES:	31
REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:	Núcleo de Atividades Interativas e Recreativas Sra. Jacy Dorothea Maia de Oliveira

2 - OBJETIVOS:

- Operar na construção de uma formação crítica e investigativa acerca de conhecimentos, competências e habilidades de um(a) agente social de esporte e lazer;
- Identificar e analisar os princípios e diretrizes do PELC e sua relação com a ação profissional;
- Refletir criticamente sobre a tarefa político-pedagógica do agente social;
- Compreensão do papel e ação do lazer no cotidiano da cidade e do cidadão;
- Revisão e aprofundamento dos conceitos utilizados na formação;
- Identificação da inserção dos temas centrais da formação no trabalho do agente;
- Análise e crítica sobre as propostas de trabalho do convênio;
- Identificação e análise do impacto das ações do convênio (até o momento) sobre os participantes e sobre os agentes
- Levantamento e análise da produção documental do convênio e da ação das entidades de acompanhamento e monitoramento.

3 - METODOLOGIA:

Serão usados procedimentos metodológicos como: exposições dialogadas; realização de debates; apresentação de experiências; relatos de atividades, visitas aos núcleos e diálogos com participantes e comunidade beneficiada.

4 - PROGRAMAÇÃO:

1º. Dia (09/01)

- 08h – 09h – Reunião com equipe de coordenação, entidade de controle social e conselho gestor; leitura e análise dos documentos de trabalho (relatórios) e análises do proposto e do alcançado;
- 09h – 09h15min - ABERTURA e apresentação da proposta de formação;
- 09h15min – 09h45min - exposição e debate sobre os temas Cultura; Lazer e Esporte: conceitos e relações em revisão;
- 09h45min – 10h15min - Exposição e debate sobre o tema Avaliação;
- 10h15min – 11h45min - Sínteses e associações das temáticas em revisão, princípios do PELC e as realidades das experiências dos agentes (dinâmicas de avaliação coletiva, com produção de cartazes temáticos, objetivando o confronto de experiências intra e entre núcleos);
- 11h45min – 12h - Síntese e encaminhamento das ações seguintes;
- 12h – 14h – ALMOÇO;
- 14h – 18h – visitas de acompanhamento e avaliação aos núcleos.

2º. Dia (10/01)

- 08h – 12h – visitas de acompanhamento e avaliação aos núcleos;
- 12h – 14h – ALMOÇO;
- 14h – 15h - Apresentação e debate das análises das experiências de trabalho dos coordenadores, da entidade de controle social e do conselho gestor;
- 15h – 17h - Apresentação e debate das análises das experiências de trabalho pelos agentes;

- 17h – 17h30min – apresentação da avaliação e parecer das visitas e diálogos com a comunidade pelo formador;
- 17h30min – 18h - síntese e avaliação da formação, avaliação escrita da formação, encerramento e encaminhamento da formação de avaliação II.

OBS: os intervalos na parte da manhã e da tarde serão definidos em função da estrutura e do local do evento já existindo na programação a previsão de espaço no horário para estes intervalos.

5 - BIBLIOGRAFIA:

- BORDENAVE, Juan E. Díaz. *O que é participação*. SP: Brasiliense, 1983.
- DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. SP: Cortez, 1987.
- DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. 3ª.ed. SP: Perspectiva, 2001.
- DUMAZEDIER, J. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. SP: SESC, 1980.
- FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de (coord). *Fundamentos pedagógicos: Educação Física; Ao livro técnico*, 1986.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. RJ: Paz e terra, 1982.
- GOMES, Christianne Luce (org). *Dicionário crítico de lazer*. Belo Horizonte: Autentica, 2004.
- LOVISOLO, Hugo. *Educação popular: maioria e conciliação*. Bahia: Empresa Gráfica da Bahia, 1990.
- MARCELLINO, Nelson de Carvalho. *Lazer e educação*. Campinas: Papyrus, 1995.
- MELO, Victor Andrade de. *Lazer e minorias sociais*. São Paulo: IBRASA, 2003.
- MELO, Victor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. *Introdução ao lazer*. Rio de Janeiro: Manole, 2003.
- TURRA, Glória Maria G. et alii. *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre: Sagra, 1988.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. SP: Libertad, 1998.

OBS: as literaturas sugeridas ao convênio são definidas durante a formação, a partir das demandas observadas pelo formador ou a partir dos pedidos do convênio. Podem ser encaminhadas já durante a formação, ou após, através do contato permanente do formador com o convênio.

6 - MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- 1) instalações: um salão que abrigue os participantes com razoável conforto e segurança;
- 2) recursos áudio-visuais: data-show, tela de projeção; caixa amplificadora e microfone;
- 3) recursos didáticos: papel cartolina (06), canetas (31), papel A4 (62); canetas tipo pilot (06);
- 4) Recursos de transporte que permitam a visita aos núcleos, prevendo a ida do formador, dos coordenadores e do representante da entidade de controle social e se possível, dos agentes.

7 - ROTEIRO PARA PREPARAR OS AGENTES SOCIAIS PARA A VISITA TÉCNICA:

A preparação para a visita inclui os seguintes aspectos:

- Definição dos espaços e do roteiro da visitação (a cargo da coordenação, em função da logística de transporte e as distâncias dos locais a serem visitados;
- em grupos (separados por núcleos), indicação dos aspectos e atores sociais a serem vistos, analisados e contatados;
- apresentação e defesa dos pontos pelos grupos;
- em grupo único, definição dos pontos significativos;
- preparação de uma ficha de investigação, contendo: identificação do agente investigador, do núcleo e da oficina.
- Todas essas ações são realizadas após a revisão dos elementos centrais do PELC e da primeira formação. Assim, toda a análise se dá em função desse olhar dos resultados vistos, relacionados aos dados do Programa e da formação introdutória.

NOME DO(S) AGENTE(S) OBSERVADOR(ES)	
NÚCLEO DE OBSERVAÇÃO	
OFICINA OBSERVADA	
DADOS DA OBSERVAÇÃO	

ORIENTACOES BÁSICAS PARA OS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS (REALIZADOS PELA COORDENAÇÃO E PELOS AGENTES SOCIAIS):

- Preparação coletiva das apresentações, contendo: dados quantitativos de participação nos núcleos, nas oficinas e nos eventos; descrição das oficinas realizadas e da metodologia utilizada; descrição dos eventos realizados; análise qualitativa do impacto das oficinas na comunidade; descrição dos modos de mobilização e envolvimento comunitário dos agentes; descrição e análise da organização de trabalho dos núcleos durante a carga horária semanal de reuniões. Todo o material deve ser apresentado ao grupo como um todo e além desses dados é indicado a apresentação de imagens na forma de fotografias, vídeos, entrevistas e/relatos presenciais.

8 - INFORMACOES ADICIONAIS

Durante a formação se realiza uma avaliação a partir de diálogos no final de cada dia, para levantar considerações sobre o desenvolvimento das atividades e dos temas. Ao final se propõe um debate para que os participantes apontem suas análises sobre a formação, sendo isto feito após as respostas ao questionário modelo. Também se pede que os participantes respondam duas questões sobre o PELC, de forma individual e por escrito, questões que tratam do impacto do Programa sobre suas vidas e suas expectativas até o final do convênio. Estas questões são retomadas na realização da formação de avaliação II, como uma comparação dos dados de participação individual dos agentes.